

Estudo do Consumo de Plantas Medicinais no Distrito de Cachoeira de Minas - MG, Itaim. Eficácia pela população, Percentual e Modo de Utilização.'

Guilherme D'ângelo Barbosa Santos
E-mail:Sputnik_220@hotmail.com

Orientador: Lércio Loures

Faculdades Integradas ASMEC – Ouro Fino - R. Dr. Antônio Eufrásio Toledo, 100 - Jardim dos Ipês
www.asmec.br

INTRODUÇÃO :

Na história do homem as enfermidades e problemas com a saúde foram evoluindo diante dos patógenos adquiridos ao longo do tempo, o uso de plantas como medicamentos foi e é passado de geração a geração, o uso delas na maioria dos casos é feita pela população como uma segunda opção de tratamento. Segundo a Organização Mundial de Saúde, 80% da humanidade não têm acesso ao atendimento primário de saúde, por estarem muito distantes dos

Centros de saúde ou por não possuírem recursos para

Adquirir os medicamentos prescritos (Akerle, 1993). Deste modo, plantas são usadas como o único recurso terapêutico de uma parcela da população brasileira e de mais de 2/3 da população do planeta. O uso de plantas como fitoterápicos é feita sem discriminação, para tratar de simples enfermidades que assolam a população e problemas mais agravantes e crônicos, isso é passado pela cultura popular, mantendo um contato direto da atualidade e o passado, formando uma imensa rede de sabedoria entre civilizações. No Brasil, o incentivo maior para a utilização da fitoterapia partiu da iniciativa governamental através da aprovação da Política Nacional de Fitoterápicos, Decreto Nº 5.813, de 22 de junho de 2006. Entretanto, o acesso aos fitoterápicos ainda permanece restrito, embora o país apresente uma diversidade enorme de plantas medicinais (Calixto, 2003; Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, 2006).

No distrito onde a pesquisa foi desenvolvida, a tradição de cultivar e utilizar plantas medicinais são muito relevantes, passando os conhecimentos a cada geração, a população foi aprendendo desde sempre quais plantas servem para cada enfermidade, é muito comum em hortas e quintais de todas as casas encontrarem plantas como hortelã, boldo, alecrim, alfazema, erva doce e entre outras.

Essas plantas mesmo cultivadas sem o propósito de medicinal, são utilizadas para o uso de chás e ingredientes para algumas receitas e outros. Na cultura e tradição do distrito o uso de plantas medicinais é bastante difundido por pessoas mais velhas em rituais religiosos envolvendo alguns aspectos de cura, como benzimentos e simpatias, as plantas medicinais tem um papel importante para a cultura, onde é uma fonte de obter benefícios que possibilitam uma maior garantia da resolução de tal problema como alguma enfermidade.

MATERIAIS E MÉTODOS :

O levantamento estatístico foi realizado entre fevereiro e junho de 2013, no distrito de Cachoeira de Minas, Itaim, através de entrevista com populares do distrito e de alguns bairros vizinhos, sendo entrevistados Homens (242) e mulheres (325), foram preenchidos 567 questionários entre a população em geral. A pesquisa foi realizada a partir do preenchimento de um questionário, onde abordava o uso das plantas medicinais, a maneira de como é usado, a eficácia da planta para a pessoa, se obtém bons resultados na melhora dos sintomas ou não e quais plantas as pessoas mais usavam. Os resultados foram analisados e feito um levantamento sobre o uso das plantas nas determinadas vias das pesquisas.

BIBLIOGRAFIA: VEIGA JUNIOR, Valdir Florencio da. Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. **SciELO**, Manaus - Am, n. , p.308-313, 13 mar. 2008.
LUZ, Francisco Joaci F.. Plantas medicinais de uso popular em Boa Vista, Roraima, Brasil. **SciELO**, Boa Vista - Ro, n. , p.88-96, mar. 2011.
PEREIRA, Marli Cândido; DEFANI, Marli Aparecida. PLANTAS MEDICINAIS: MODIFICANDO CONCEITOS. **SciELO**, Maringá - Pr, n. , p.01-18, -.

ANÁLISE E RESULTADOS:

Hoje no Brasil, não há muitos estudos abordando o uso de plantas medicinais, o mercado e o costume, não se encontra pesquisas e estatísticas realizadas pelo país, como é encontrados em outros países da Europa, Ásia e Estados Unidos. Apesar de existir grande consumo e tradições voltadas as plantas medicinais em várias regiões do Brasil. A região rural de Cachoeira de Minas, onde foi realizada a pesquisa no distrito de Santo Antonio do Itaim, há fragmentos de de Mata Atlântica, juntamente com outros fragmentos de outros biomas como o cerrado e campos, como o ponto mais elevado do município que esta a (com 1.657 ha), com a area urbanizada do distrito com aproximadamente 1.500 habitantes. Na primeira parcela da pesquisa, realizada com amostra de populares da área do distrito, os entrevistados foram perguntados se faziam uso de plantas medicinais. Como resultado inicial, que motivou a ampliação da pesquisa, foi observado que um elevado percentual da população, acima dos 90%, fazia uso regularmente de plantas para a cura de seus males. Com a finalização da pesquisa foi observado que 96,8% dos entrevistados afirmaram utilizar plantas para fins medicinais regularmente e apenas 2,3% disseram não utilizá-las no dia-a-dia. Para cerca de 63,0% dos entrevistados, as plantas medicinais são utilizadas sempre que há algum tipo de indisposição ou problema de saúde, sendo que apenas 12,6% destes vêem a utilização das plantas medicinais com alguma ressalva, preferindo utilizá-las somente nos casos mais simples, como gripes e pequenas infecções. A utilização somente nos casos terminais aparece como uma alternativa para 1,4% dos entrevistados na pesquisa. Enquanto a relação ao preparo para o consumo das plantas medicinais, cerca de 87% dos entrevistados eram do sexo feminino, isso é certo a que a mulher já prepara os alimentos e chás. A média masculina de consumo de plantas medicinais é de 43% já do sexo feminino há uma relevancia de 57% dos usuarios. Outro fator decisivo foi o modo de utilização das plantas pela população, pois, de varias plantas medicinais citadas a grande maioria é consumida e utilizada como chás e pouca porcentagem como inalante e uso tópico. A utilização das plantas medicinais por meio de chás e infusões é citada por 96,2% dos entrevistados. Isso mostra como as plantas medicinais populares são utilizadas, tendo um alto percentual da utilização das quais em forma de chás, sendo um meio mais conhecido e mais pratico de consumo. O uso das plantas na forma de inalante, aparece com o percentual de apenas 8%, tendo uma pouca demanda de plantas para esse fim.

CONCLUSÃO:

O conjunto dos resultados apresentados, podemos observar o grande risco da auto medicação da população, tendo uma grande relevância na cura e melhora das enfermidades, seja mais simples ou mais graves. A preponderância de utilização de plantas medicinais foi alta, com um índice de 97,5% dos entrevistados, A auto medicação aparece com um dos principais riscos para a população que a pratica.

A perda da cultura, utilização e identificação das plantas medicinais é muito relevante, pois a grande maioria dos entrevistados eram de idades superiores a 40 anos (pois cerca de 27% dos entrevistados que eram de idades avançadas, obtém um grande conhecimento de plantas medicinais) A obtenção da planta de fontes não seguras e a substituição do medicamento alopático pelos extratos de plantas medicinais, ou seu uso paralelo sem notificação ao médico, trazem grandes riscos de aparecimento de efeitos adversos e intoxicações, além de alterar os resultados esperados para os medicamentos alopáticos. Mas grande maioria da população procura como primeiro recurso para o tratamento de sintomas o uso de plantas medicinais, que é inegável, trazendo os costumes do uso pela cultura e tradição, trazidas de anos de uso.